

PRODUÇÃO CINEMATOGRAFICA NO AMBIENTE ESCOLAR: A CRIAÇÃO DE FILMES-DOCUMENTÁRIOS NUM PROJETO DE IDENTIDADE CULTURAL E DE RESGATE DAS ORIGENS ÉTNICAS ¹

Emília Brazil Marques ²

Raul Ceretta Nunes ³

RESUMO

O presente artigo busca relatar a experiência do uso de meios audiovisuais como facilitadores do aprendizado, através da inserção do mundo do cinema com a criação de filmes-documentários, num projeto de identidade cultural e de resgate das origens étnicas do Rio Grande do Sul encontrados na cidade de Bento Gonçalves. O trabalho apresenta um estudo de caso sobre como integrar conhecimentos num projeto interdisciplinar, levando o aluno a passear pelas diversas áreas do conhecimento de forma a pesquisar, entrevistar, criar enredos, representar, filmar, editar e fazer mostra de filmes criados por eles mesmos. A abordagem permite que o educando vá à busca do conhecimento e interaja com o mesmo, usando o material de tecnologias disponível na escola, ou que eles próprios possuam, entrando, literalmente, através da visão do educando, no mundo da produção cinematográfica. Como resultado tem-se o aprimoramento das habilidades e a sensibilidade para a análise, a apreciação e a observação crítica da realidade e do objeto fílmico.

PALAVRAS-CHAVE

Mídias na Educação, Cultura; Etnias; Vídeo; Aprendizagem.

ABSTRACT

This article seeks to report the experience of using audiovisual means as facilitators of learning, through the insertion of the world of cinema with the movie creation-documentaries, a project of cultural identity and of redemption of the ethnic origins of Rio Grande do Sul found in the city of Bento Gonçalves. The work presents a case study about how to integrate knowledge in an interdisciplinary project, leading the student through various areas of knowledge in order to search, interviewing, creating plots, represent, shoot, edit and do shows of films created by themselves. The approach allows the student go to the pursuit of knowledge and interact with it using the technologies available in the school material, or that they own have become literally through the vision of educating, in the world of a cinematography production. As a result it has the development of skills and the feeling to the analysis, the assessment and observation critical about the reality and the image subject.

KEYWORDS

Media in education, culture; Ethnic Groups; Video; Learning

¹ Artigo apresentado ao Curso de Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Mídias na Educação.

² Aluna do Curso de Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria.

³ Professor Orientador, Doutor, Universidade Federal de Santa Maria.

1 INTRODUÇÃO

No ambiente escolar, é comum a prática do uso de filmes para o trabalho de algumas disciplinas. Geralmente se utiliza um filme referente a algum conteúdo a ser introduzido ou aprofundado, de forma a facilitar a compreensão do assunto a ser trabalhado. As disciplinas das áreas humanas e comunicações são as que mais privilegiam esta prática.

O uso da tecnologia, que avança a cada dia pela porta da escola, tem se tornado um pouco maior nos casos dos professores que já utilizavam algum meio de interação com mídias distintas na sua aula. As disciplinas de Ensino Religioso, Literatura, Língua Portuguesa e Artes, por exemplo, permitem a aplicação de atividades envolvendo teatro, mas com a facilidade de acesso à tecnologia, mais frequentemente o teatro vira filme, o que exige do professor uma abordagem pedagógica mais elaborada, pois permite ser refeito e melhorado até a apresentação.

Este artigo relata a experiência do uso de meios audiovisuais como facilitadores do aprendizado, através da inserção do mundo do cinema com a criação de filmes-documentários. Tenta-se comprovar que o uso e a criação de filmes pode ser uma alternativa para diversificar os métodos de aprendizagem com o uso das mídias, como também integrar conhecimentos num projeto interdisciplinar, levando o aluno a passear pelas diversas áreas do conhecimento de forma a pesquisar, entrevistar, criar enredos, representar, filmar, editar e fazer mostra de filmes criados por eles mesmos. A abordagem permite que o educando vá à busca do conhecimento e interaja com o mesmo, usando o material de tecnologias disponível na escola ou que eles próprios possuam, entrando, literalmente, através da visão do educando, no mundo da produção cinematográfica, aprimorando suas habilidades e a sensibilidade para a análise, a apreciação e a observação crítica da realidade e do objeto fílmico.

Neste contexto, este projeto assume como desafio unir várias disciplinas e construir um documentário como resultado de estudos, pesquisas, entrevistas e saídas de campo. O experimento desenvolvido foi a criação de filmes-documentários, num projeto de identidade cultural e de resgate das origens étnicas do Rio Grande do Sul encontrados na cidade de Bento Gonçalves.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A prática educativa em si mudou muito nos últimos tempos, pela própria necessidade de o ensino mostrar sua importância no crescimento e evolução do pensamento crítico humano. Deixando de lado a prática de simples cópias e de memorização de conteúdos, partindo para o uso da criatividade, da elaboração e da troca de conhecimentos. Com o advento da internet, o conhecimento se popularizou, deixou de ser algo para ficar guardado na estante em grandes enciclopédias, de forma que somente pessoas especializadas que tivessem acesso aos diversos livros e capacidade para selecionar os conteúdos e então transmiti-los de forma simples e somente o necessário aos aprendizes.

Nos últimos tempos, as tecnologias midiáticas têm se aproximado das salas de aula, tanto por estarem presentes no material e objetos de uso pessoal dos alunos, como por estarem sendo vistas de forma mais amigável pelos professores. Essa aproximação constante exige uma flexibilidade do professor tanto no ingresso ao mundo das mídias e das tecnologias, como também na sua percepção e aplicação do conhecimento e suas metodologias de ensino e no reconhecimento da presença de um aluno com um perfil diferente daquele à que tomava como padrão de outros momentos na trajetória da educação. Como afirma Del Pino et ali. (2011, p.23):

“... durante as últimas décadas, vimos como se começou a questionar o conhecimento nocional e imutável das ciências (daqui a alguns anos, o conhecimento da humanidade duplicará rapidamente) e foram surgindo outras concepções nas quais a interpretação, a compreensão da realidade, a incerteza e a complexidade têm um papel importante na realidade científica e social. Também foram sendo incorporados novos discursos relacionados aos aspectos éticos, relacionais, colegiais, comportamentais, emocionais, de uso reflexivo da tecnologia. Todos eles são necessários para se alcançar uma melhor educação democrática e igualitária, não de usuários sociais, mas sim de futuros cidadãos.”

O uso das diversas mídias na escola não despreza o conhecimento dos professores. Pelo contrário, vem agregar conhecimento ao ajudá-lo a atualizar-se, desenvolver melhor seu trabalho e fazer um bom uso do seu próprio conhecimento, aproximando os alunos de sua disciplina e conectando os saberes da escola com seus mundos; pois aos incluir as mídias no espaço escola, de acordo com Almeida et. ali (2009), “os alunos passam a ter um real interesse em participar das atividades propostas se apropriando das mídias e melhorando o convívio em sala de aula”, ou seja, os novos instrumentos tecnológicos agem como uma fonte agregadora no espaço escola.

Segundo Geraldi (1997, p. 93), “... era de responsabilidade do professor articular os eixos epistemológicos e das necessidades didático-pedagógicas, no mundo tecnologizado muda-se qualitativamente a identidade e o trabalho do professor. Sua competência já não se define por saber um saber produzido por outros.”. Isso torna o desafio do professor do século XXI conquistar a simpatia e o interesse do aluno por sua disciplina, mostrando o caminho para se chegar ao conhecimento, aonde se chega com ele e sua validade na vida cotidiana.

O professor enfrenta a batalha constante de desvendar esse caminho, e desenvolver da melhor maneira seu trabalho para que o mesmo seja o elo entre o educando e o ato de aprender. Compreender e conhecer o processo da aprendizagem e reconhecer a presença da tecnologia na vida do educando é um primeiro passo para a construção desse elo na atividade cotidiana do educador. Nesta tarefa, se mais elementos se unirem, o trabalho pode ficar mais agradável e produtivo, o que pode acontecer num projeto interdisciplinar. Para melhor compreensão, a seguir serão mencionados alguns pontos importantes a respeito das possibilidades do projeto interdisciplinar.

2.1 AS POSSIBILIDADES DO PROJETO INTERDISCIPLINAR

Num tempo em que o mundo globalizado cada vez mais exige uma interação entre os povos e suas culturas, nada mais lógico que o ambiente de aprendizagem possibilite ao educando uma forma de descobrir-se agente neste novo modelo de aldeia global. Pois para Zélia (2010 apud FERNANDES, 2010), para que o processo de estruturação cognitiva ocorra, é fundamental a ação do sujeito sobre o meio em que vive.” A melhor maneira de fazê-lo compreender esse universo em que vive e interage é levá-lo à observação da vida real que, apesar de conter vários departamentos (família, escola, trabalho, amigos, clube, lazer, responsabilidades, escolhas, crenças – lista de infinitas possibilidades) eles funcionam de forma integrada, pois se identifica um único indivíduo que assume vários papéis diante de suas determinações e escolhas.

Por outro lado, a escola apresenta o universo do conhecimento aos educandos, mas por este estar previamente dividido em disciplinas clássicas, ela acaba por deixá-las isoladas, como se cada uma fosse responsável por um assunto totalmente estranho a qualquer outra, sem possibilidades de aproximação ou afinidade. O interesse em trabalhar com uma interação de conhecimentos é uma ação “contra o excesso de especialização, de fragmentação, essas formas de interação buscam novas formas de saber” (PAVIANI, 2005, p.24). Essa difi-

culdade em disciplinas diferentes trabalharem um mesmo assunto surge em diversos âmbitos, como o aspecto de falta de conhecimento do professor sobre outras disciplinas, o temor de colocar-se um fato considerado consolidado em xeque e não garantir-se quanto às consequências, até a falta de consenso sobre a metodologia didática do grupo docente. Enfim, quando se fala em projeto interdisciplinar, discute-se sobre sua relevância e suas dificuldades, sendo que, geralmente, as dificuldades têm um peso maior na decisão por fazer ou não o mesmo.

A função da interdisciplinaridade, segundo Paviani (2005, p.16), “teria o objetivo de mediar as divisões e as fragmentações dos saberes, e de aproximar, via transdisciplinaridade⁴, a ciência, a arte, a religião, a moral.[...] articular, via currículos, programas de ensino, projetos de pesquisa, as relações entre a ciência, a universidade e a sociedade”; ou seja, seria uma proposta de criação de vínculos para a construção de uma síntese de conhecimentos. O trabalho com disciplinas distintas permite a especialização nos assuntos por elas tratados, o que não impede a criação, conforme Paviani ainda afirma (2005, p.40), de elos comuns de diálogo entre os conhecimentos e a realidade.

Os projetos propostos pelos Temas Transversais nos Parâmetros Curriculares Nacionais são os grandes propulsores da busca pela interdisciplinaridade vir a se tornar uma prática comum na escola:

“Na prática pedagógica, interdisciplinaridade e transversalidade alimentam-se mutuamente, pois o tratamento das questões trazidas pelos Temas Transversais expõe as inter-relações entre os objetos de conhecimento, de forma que não é possível fazer um trabalho pautado na transversalidade tomando-se uma perspectiva disciplinar rígida. A transversalidade promove uma compreensão abrangente dos diferentes objetos de conhecimento, bem como a percepção da implicação do sujeito de conhecimento na sua produção, superando a dicotomia entre ambos. Por essa mesma via, a transversalidade abre espaço para a inclusão de saberes extra-escolares, possibilitando a referência a sistemas de significado construídos na realidade dos alunos.”(PCN, p.30)

Dessa forma, o trabalho feito em comunhão com várias disciplinas vem trazer um novo método de trabalho para ser apresentado aos alunos sedentos por novidade, além de apresentar a esses alunos conteúdos mais identificados com a vida real. Pois além de trabalhar com a realidade do aluno, ele precisa avançar neste campo de conhecimento. A transversalidade vem somar a possibilidade de conjugar ciência e realidades com problemáticas diversas

⁴ Transdisciplinaridade é uma ação de abertura e de ‘fusão’ de ciências e disciplinas que envolvem pesquisadores e comunidades científicas, com objetivos de produzir conhecimentos novos e de integrar teorias e métodos de investigação para buscar soluções de problemas complexos. (cfe. Carta de Transdisciplinaridade. Convento da Arrábida, Portugal, 1994 – apud PAVIANI, 2005)

com uma integração de docentes e suas especialidades (estas por vezes presentes em suas falas, mas tão distantes na prática educativa). O uso mais aplicável do conhecimento permite torná-lo mais concreto no ponto de vista do aluno que vê à sua frente um amontoado de conhecimento fragmentado e não assimila a forma de torná-lo útil na sua vida, conforme os Parâmetros Curriculares:

“A organização dos conteúdos em torno de projetos, como forma de desenvolver atividades de ensino e aprendizagem, favorece a compreensão da multiplicidade de aspectos que compõem a realidade, uma vez que permite a articulação de contribuições de diversos campos de conhecimento. [...]. Uma vez definido o aspecto específico de um tema, os alunos têm a possibilidade de usar o que já sabem sobre o assunto; buscar novas informações e utilizar os conhecimentos e os recursos oferecidos pelas diversas áreas para dar um sentido amplo à questão.” (PCN, p.41)

Portanto, os projetos interdisciplinares vêm trazer possibilidades diversas de aprendizagem, destacando-se a importância da comunicação entre as disciplinas e as diversas áreas de abrangência de conhecimento. A especialização em um conteúdo, longe de outros assuntos ou aspectos pertinentes, sem haver a contrapartida, não tem valor ou utilidade. Para Macedo et. ali (2011, p.3) a interdisciplinaridade deve tratar-se de “uma técnica que não dissolve as disciplinas no contexto escolar, mas que aumente o trabalho disciplinar na medida em que causa aproximação e articulação das atividades dos professores numa ação coordenada e orientada para objetivos bem definidos”. Porém, mudar velhos conceitos é um desafio que surge a cada nova idéia, a cada nova proposta educativa. O grupo docente precisa apostar na integração de conhecimentos e partilhar idéias, medos e perspectivas, para num trabalho em conjunto construir uma educação melhor para seus discentes. Como o exemplo de Macedo et. ali (2011), que realizou um experimento em Campos dos Goytacazes/RJ, com um dos temas transversais, a sexualidade, integrando as novas tecnologias numa atividade interdisciplinar, deixa claro que existem dificuldades, mas que é algo possível de se realizar quando há um entendimento do grupo de professores da necessidade de um “ensino-aprendizagem centrado numa visão de que se aprende ao longo de toda vida” (MACEDO et. ali, 2011, p.8).

3 O PROJETO ETNIAS E O USO DO VÍDEO

A busca pela integração de conhecimentos é uma tarefa que não depende só da boa vontade do grupo docente. Esbarra-se na dificuldade em criar projetos que contemplem

componentes curriculares que se assemelhem e professores que estejam preparados para não seguirem fielmente a organização e planejamento cronológico de seus conteúdos para se engajarem numa construção coletiva. É necessário despender horas de encontros para entrar na área de outras disciplinas e também ter outro olhar sobre a avaliação, levando em conta a valorização de uma forma diferente de conduzir o aprendizado e a valorizar a produção de uma forma não quantitativa.

Neste sentido, este trabalho propôs o Projeto Etnias – orgulho de ser gaúcho -, desenvolvido no ano de 2009 na Escola Estadual de Ensino Médio Mestre Santa Bárbara, situada na cidade de Bento Gonçalves – RS, a qual atende em torno de 1.000 alunos. Envolvendo seis turmas do segundo ano do ensino médio com um número médio de 25 a 30 alunos cada, o projeto surgiu da necessidade de desenvolver um trabalho que explorasse novas possibilidades de aprendizagem integrando várias disciplinas e utilizando o vídeo, indo além do espaço da sala de aula.

O objetivo principal é fazer o aluno ir à busca da identificação com suas raízes étnicas através de pesquisas, estudos, entrevistas, saídas de campo e a partir disso tomar conhecimento da história da construção de seu estado e formação do povo gaúcho, levando em conta as imigrações, a base socioeconômica, a estrutura geográfica, a diversificação cultural e religiosa – ou seja, passeando pelas disciplinas de história, geografia, literatura, língua portuguesa, ensino religioso – para que, com toda a informação obtida, criasse um vídeo-documentário expondo tudo o que de significativo pode registrar nesta trajetória.

O reconhecimento de sua própria origem é algo pertinente por perceber-se no município de Bento Gonçalves uma grande exaltação da origem italiana, sem depreciar as demais, mas como que se esquecendo que, no próprio município, hoje, encontram-se muitas etnias, de menor representatividade, mas não de menor importância. Esse fato é notável em qualquer sala de aula, mas percebe-se que muitas vezes causam conflitos e desconforto pelo fato de se ressaltarem as características deste ou daquele colega levando em conta sua origem étnica. Deste modo, o projeto apóia-se em atividades em que todos podem mostrar o quanto valorosa e importante é sua etnia, não superior ou inferior, mas participante na construção do lugar em que se vive e seus antepassados nasceram ou escolheram para morar.

Não se pode falar de uma etnia⁵ tendo apenas uma visão limitada de diferenças notáveis dos aspectos físicos e da linguagem de seus indivíduos – dados mais presentes numa perspectiva da visão de um grupo onde o personagem analisado é o que mais se difere do grupo, nestes aspectos. As diferenças abrangem muitos outros aspectos, desde a diferença cultural até questões referentes a possuir maior ou menor prestígio na sociedade devido à trajetória de alguns povos na história. Somente indo à busca destas histórias para se poder conhecer o porquê dessas diferenças, chegando-se até a fatores mais intrínsecos na história da humanidade, o que leva a uma reflexão sobre o passado e as ações de seus contemporâneos e descendentes.

Para o projeto ser colocado em ação, abordar o assunto em apenas uma disciplina, no caso a de Literatura, tornaria o trabalho unilateral demais, abrangeria o mínimo de aspectos relativos aos conteúdos referentes às etnias, sem analisar outros aspectos pelo motivo de não se invadir áreas de pouco domínio e tratar de forma errônea um assunto que estaria tomando um rumo mais comprometedor que o imaginado. É neste momento em que o idealizador do projeto precisa abrir espaço para que as várias disciplinas possam se identificar com a proposta e darem a sua parcela de colaboração para sua construção, e então o projeto deixa de pertencer a uma pessoa e passa ao domínio do grupo, o qual põe em teste o quesito flexibilidade. Para que se realizasse o trabalho em conjunto, o grupo de professores das turmas de segundo ano do ensino médio reuniu-se com a direção e supervisão pedagógica para conhecerem o anteprojeto. A partir da apresentação e de uma troca de idéias, o grupo pode chegar ao projeto em si, sendo também determinadas as disciplinas que participariam ativamente do processo de colocar o projeto em ação, como também a discussão sobre alguns aspectos inviáveis de se realizarem. Determinou-se a participação dos professores de Língua Portuguesa, Literatura, História, Ensino Religioso, Geografia com o acompanhamento da Supervisão Escolar e Direção, envolvendo um grupo de sete profissionais.

Como as atividades de um projeto envolvendo várias disciplinas são coordenadas por professores diferentes, é necessária a organização de um cronograma, que nem sempre é seguido à risca, mas auxilia para o andamento das atividades. A execução do projeto Etnias - orgulho de ser gaúcho - envolveu os seguintes passos:

⁵ Consciência de um grupo de pessoas. O conceito etnia deriva do grego *ethnos*, cujo significado é povo. A etnia representa a consciência de um grupo de pessoas que se diferencia dos outros. Esta diferenciação ocorre em função de aspectos culturais, históricos, linguísticos, raciais, artísticos e religiosos.

- Pesquisa e montagem da árvore genealógica;
- Pesquisa histórica da imigração e formação étnica no RS;
- Produção de mapas, maquetes com a principal localização da etnia no estado;
- Estudo e análise de obras literárias referentes aos povos e à formação do RS;
- Entrevistas e pesquisas com entidades ou pessoas representantes de etnias;
- Visita a pontos históricos como: Missões Jesuíticas, cidades como Porto Alegre, Rio Grande, São Leopoldo;
- Palestras em sala por etnia (representantes de entidades);
- Participação/ visita a festival de etnias (turno da noite⁶);
- Criação de vídeo-documentário.

Além das questões que envolvem a elaboração e ajustes em uma proposta educativa, outros quesitos são importantes nesta construção, pois nem todas as propostas às vezes são viáveis para o público alvo. Surgem problemas desde a falta de material para pesquisa, ou o difícil acesso ao material ou a pessoas que detenham registros; dificuldades para viagem de estudos *in loco* - a exemplo, as viagens fora do perímetro do município de Bento Gonçalves que acarretariam muito custo e exigiriam muito tempo para a organização, foram retiradas do projeto por decisão do grupo-; problemas de ajustes de datas para atividades pré-requisito para outrem. Enfim, o grupo docente precisa se ajustar e organizar seu plano de trabalho conforme o calendário da escola e o do projeto. Portanto o trabalho em sintonia do grupo docente com a direção e as turmas é essencial.

Após a aprovação do projeto pelo grupo docente, fez-se a explanação do mesmo nas turmas de segundo ano do ensino médio. A professora coordenadora do projeto fez a explanação do mesmo, apresentando todos os itens e recebeu também as opiniões dos alunos para serem levadas à equipe de docentes. Como o projeto também depende da resposta trazida pelo aluno, ele acaba sendo construído e modificado durante esta trajetória. A idéia primeira foi dividir as seis turmas de segundo ano do ensino médio entre as etnias: portugueses, italianos, alemães, negros, indígenas, espanhóis e o próprio *gaúcho* – que não representa uma etnia,

⁶ O ensino médio do turno da noite desenvolve uma atividade intitulada Festival das Etnias em que apresenta vários países, identificando e caracterizando sua cultura, economia e dados geográficos e sociais.

mas talvez a síntese de todas elas; havendo a troca mais tarde de espanhóis por poloneses, por haver uma maior representatividade populacional desta última na cidade. Portanto formaram-se sete equipes. Cada equipe ficou constituída por todos os alunos de suas respectivas turmas, em torno de 25 a trinta estudantes, com a exceção de uma das turmas que foi dividida em dois grupos de 15 alunos para que se pudesse também haver a pesquisa sobre o gaúcho

A busca pela própria origem cria a identificação com o trabalho, o educando torna-se parte desta história também. Mesmo que isso possa criar um primeiro conflito em reconhecer a própria origem, a proposta da disciplina de Ensino Religioso, com a montagem da árvore genealógica tem como cumprir o papel de mediadora destes conflitos individuais ou coletivos que possam surgir e levar a debates e discussões. O desenho da árvore genealógica já é uma tradição na região, por se tratar de uma necessidade documental para a obtenção de dupla cidadania. Por ser já conhecido por alguns, torna-se uma atividade prazerosa, na medida em que se buscam as raízes de sua formação, porém na proposta há também a busca pela formação étnica. No caso, os alunos situam seus antepassados de forma cronológica e identificam sua provável origem étnica. A professora de história assume a busca do passado destes povos, com a pesquisa teórica, levando em conta, no caso dos imigrantes, sua chegada ou os primeiros registros de sua presença no Estado e principalmente na região, motivo da vinda, e toda a história de seu estabelecimento e desenvolvimento até os dias atuais. A pesquisa devia ser desenvolvida com buscas na biblioteca da escola e biblioteca pública, no Arquivo Histórico Municipal e também a pesquisa pela internet. Geografia assumiu a responsabilidade pela determinação da localização destes povos no RS. Utilizando-se das pesquisas realizadas em História e informações de sites da internet, tornou-se possível a materialização dos dados para representá-los através de maquetes e mapas construídos com materiais diversos, inclusive recicláveis, a localização e distribuição das etnias no início da colonização do estado. Mas a herança dos povos não está só na história oficial, muito se conhece das entrelinhas da mesma pela Literatura, pois ela revela, através de personagens fictícios ou não, fatos importantes da história e do cotidiano do povo gaúcho na convivência e encontro de etnias. Como exemplo da obra de Érico Veríssimo “O Continente”, onde há a narrativa ficcional do primeiro encontro de raças, ilustrando de forma alegórica o surgimento do povo gaúcho, através das personagens Ana Terra, descendente de portugueses, e o índio Pedro. Por esse motivo o trabalho com obras relacionadas com estes povos e o Rio Grande do Sul era essencial.

Com a informação básica nas mãos, é o momento para a organização dos grupos, a divisão de tarefas, o planejamento das atividades. Cada equipe (turma) dividiu-se em sub-

grupos para a distribuição de tarefas para a realização de algumas atividades como: grupo responsável pela filmagem, pela criação de roteiro, outro para editar imagens, gravação de textos (vozes) e outras como localizar pessoas que pudessem ser o personagem representativo dessa herança histórica, bem como a elaboração de questionamentos a serem feitos, o entendimento do que era importante saber. A conversa, nas salas de aula, com um componente de cada entidade de representação dos grupos étnicos que existem na cidade não foi possível de ser colocada em prática pela impossibilidade de horários disponíveis pelos mesmos, o que fez com que os grupos de alunos fossem até as entidades ou até essas pessoas que se disponibilizaram a atendê-los e serem entrevistados. Também foi o momento de ir à busca de locais que preservassem traços da cultura na arquitetura, no ambiente social, no vestuário, na alimentação, na linguagem, enfim, nos hábitos de descendentes. Toda a busca de informações devendo ser registrada através de fotos, vídeos ou texto e armazenada para a confecção do vídeo.

O próximo passo é o encaminhamento para a produção do roteiro que foi esboçado junto com os professores em aulas de Literatura e Língua Portuguesa. Alguns aspectos foram indicados aos grupos como norteadores de sua pesquisa: origem, chegada, região de estabelecimento (localização); causas e conseqüências, situação atual; participação política, economia, base de sobrevivência; gastronomia; aspectos culturais, folclore, música, dança, trajes, costumes, literatura; personalidades (por que se destacaram, quais feitos, biografia); breve histórico desse povo. A produção do documentário ainda deve contar com uso de personagens que narrem a trajetória da população gaúcha, para que os alunos consigam identificar nesses personagens a história de suas famílias, usando as entrevistas, gravação de visitas a locais históricos, depoimentos de familiares ou outras pessoas, ou seja, através da história desses alunos eles encontrem os heróis formadores do RS de hoje.

Chega a fase de organização de toda a informação coletada, para se criar uma unidade. Cada grupo organiza o que conseguiu obter de entrevistas e dados teóricos, imagens e registros de monumentos, materiais, grupos artísticos e outros. A equipe precisa determinar o que vai utilizar, pois deve ficar dentro do tempo estabelecido de trinta minutos. Aqui surge a oportunidade dos alunos mostrarem seus talentos individuais, pois os subgrupos precisam estar compostos de pessoas que saibam manejar programas de computador para agregar textos a imagens, fazer o corte no momento certo; e junto com outros que façam a gravação de áudio, outros que tenham melhor desempenho na criação do texto de fundo e seleção de música, abertura, fechamento, a lista de créditos, enfim, se bem administrado, toda a turma precisa

estar envolvida, mas como nem todos têm como executar todas as tarefas, como acontecia nas atividades anteriores, isso não os impede de aprender acompanhando o trabalho dos outros e colaborar com o que sabem. Para estas tarefas os alunos puderam fazer uso dos computadores à disposição no Laboratório de Informática (dez) e também optar por usar seus computadores pessoais desenvolver parte do trabalho em casa. Neste momento, a ajuda de quem tem mais habilidade e domínio de programas de computador para criação e manejo dos vídeos se faz necessária, portanto os alunos buscam e recebem o auxílio dos alunos monitores⁷ do Laboratório de Informática, sendo muitos deles colegas das próprias turmas do segundo ano envolvidas no projeto.

O projeto em si exigia muitas habilidades dos alunos, mas as maiores eram a de saber administrar o trabalho em grupo. Por mais que ao longo de todos os anos eles tenham experiências com trabalhos em grupo, trabalhar com um grande grupo, ou seja, toda a turma, exige muito mais que organização. Pontos como responsabilidade, principalmente com seus colegas, paciência, tolerância, compreensão, coleguismo, respeito, saber ser líder e saber colaborar com um líder, são exigidos todo momento. Nem todos conseguem saber o momento certo de agir e como agir, e então surgem os erros, e com eles as novas tentativas até se chegar à forma mais adequada. Este é um momento em que se torna necessária a intervenção do professor para conversar com a turma, pois o líder da equipe precisa de apoio para continuar, assim como ele e o grupo todo precisam de orientação e motivação para que possam avaliar suas ações para retomar o trabalho fazendo os ajustes necessários e voltar-se para o foco de suas atividades.

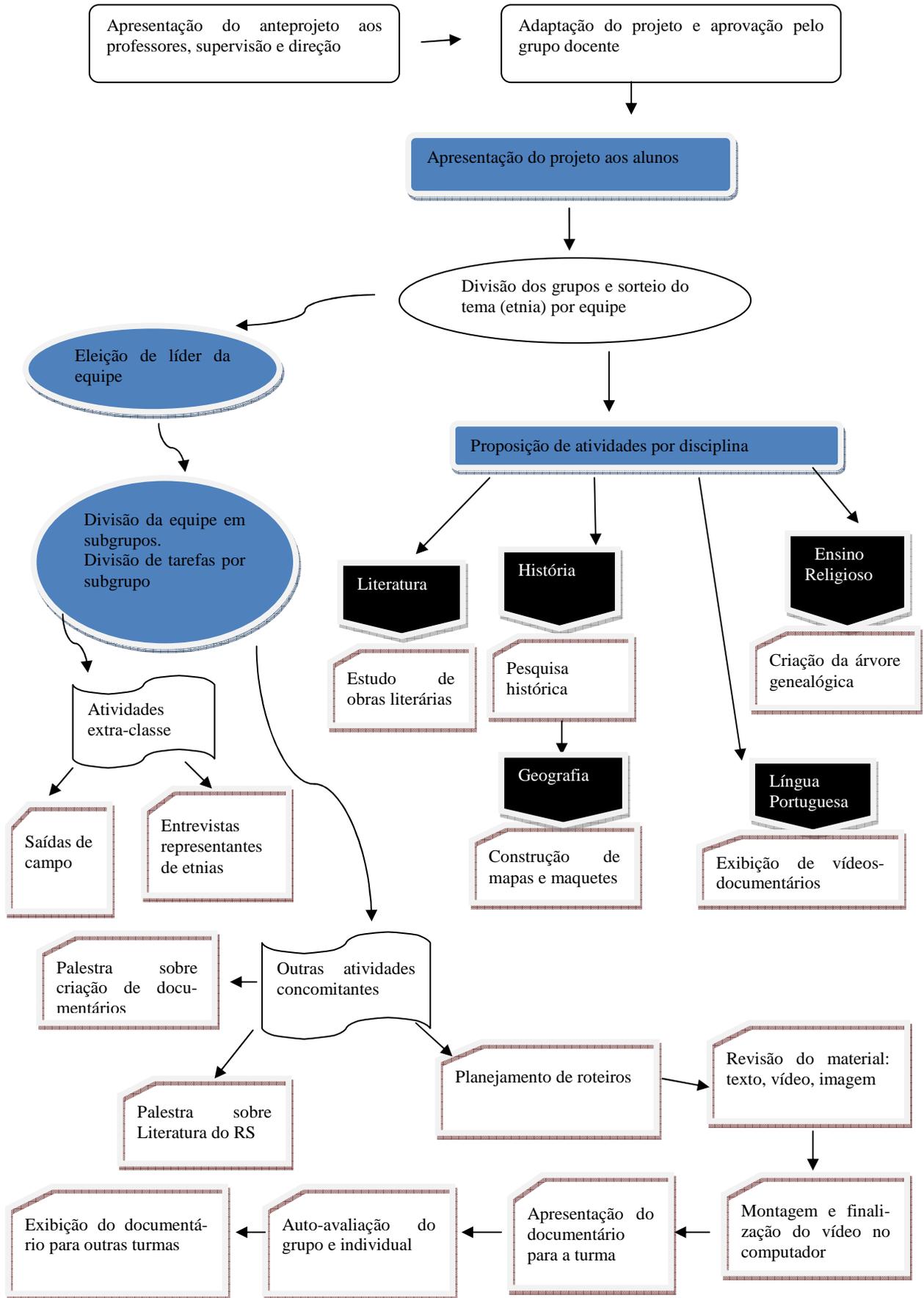
Outras habilidades, como manejo de equipamentos como máquinas fotográficas, filmadoras, gravadores de voz, tornam-se essenciais para a efetivação do trabalho. A maior dificuldade proposta às equipes talvez tenha sido a necessidade de uma nova visão de criação de imagem, uma nova percepção: quem seria o público, porque e o que era interessante de ser mostrado e contado das histórias que captaram e como fazer para ser atrativo, agradável a quem assistisse. Cabendo ao professor fazer a mediação e o questionamento sobre estes pontos, pois o aluno sozinho nem sempre sabe o que realmente é uma informação pertinente à história e que possa ser importante de ser mostrada ou não. Em relação ao uso em si dos equi-

⁷ Alunos monitores são alunos que prestam serviço voluntário no Laboratório de Informática no turno contrário ao seu turno normal de aula. Alguns dos alunos já possuem muitos conhecimentos na área da informática e auxiliam muito os professores do turno da tarde com as turmas que utilizam o Laboratório – que no período de realização deste trabalho contava com dez computadores-, como também assessoram os alunos ou professores do turno da manhã quando não há turmas utilizando.

pamentos de gravação, filmagem e fotografia, os alunos se mostraram muito experientes podendo compartilhar e trocar seu conhecimento com os mestres. E a proposta também criou um espaço para a apresentação do material produzido pelas turmas, para as outras turmas. Pois o momento mais importante de um trabalho é apresentar o seu trabalho, não somente porque o mesmo vale uma nota, mas porque ele representa o resumo de tudo o que foi a trajetória de construção do mesmo, e sua maior valorização está na mostra deste material para ser apreciado por outros colegas. E esta é uma oportunidade para o próprio grupo criador poder avaliar seu trabalho, pois se pressupõe uma empatia com o público numa percepção diferente sobre a própria produção, é o momento de autocrítica.

O projeto pode ser melhor visualizado no fluxograma a seguir:

Projeto produção vídeo-documentário



4 O PROJETO ETNIAS EM AÇÃO

O projeto Etnias foi desenvolvido ao longo de seis meses, sendo que só a preparação com reuniões e divisão de trabalhos, levou em torno de dois meses.

Como o projeto privilegia as etnias, o primeiro passo foi cada aluno fazer a construção da árvore genealógica de sua família, para, com seus pais, identificar a composição étnica, pois poderia haver a presença de mais de uma em sua origem. Após, pesquisar a história destes povos na composição da população gaúcha, tentar identificar a localização de maior concentração da mesma no estado.

Cada turma, entre seis turmas, recebeu a tarefa de criar o documentário a respeito de uma etnia, escolhida em sorteio, que seria pesquisada e trabalhada pela mesma. Em seguida, os alunos tiveram que organizar-se e identificar sujeitos e locais possíveis de serem fontes de pesquisa. Para isso, fez-se uso da pesquisa histórica, em sites e em museus e bibliotecas. A partir daí a busca por locais históricos e preservados que conservam traços culturais e arquitetônicos destes povos.

Concomitantemente, foi realizada a leitura de obras literárias referentes aos povos formadores do gaúcho e inclusive o próprio povo denominado gaúcho, analisando o ponto de vista do autor, o contexto histórico da obra e a importância da mesma para a cultura brasileira e universal. O trabalho teve o início com a música “Índia” do Roberto Carlos e um trecho de “O Guarani” de José de Alencar, partindo para a música “Tordilho Negro” e a obra “O gaúcho”, escrita por Alencar além de “Escrava Isaura” de Bernardo Guimarães e “Navio Negreiro” de Castro Alves tendo um apoio para sua ilustração em cenas do filme “Amistad”. Então o ingresso nas obras de Simões Lopes Neto “Contos Gauchescos” e “Lendas do Sul” se fez pela leitura pelos alunos, os quais desenvolveram atividades de socialização dessas através de rodas de leitura e “contação” das histórias, como também com confecção de cartazes ilustrando os contos e as lendas, sendo os mesmos expostos nas salas e corredores da escola. Isto tudo como preparação para a palestra do escritor Paulo Betancourt, que explanou e respondeu à perguntas durante duas horas sobre a temática do gaúcho de Simões Lopes Neto e a Literatura do RS. As turmas também tiveram contato com outras narrativas como: Cyro Martins “A trilogia do Gaúcho a pé”, Remy Valduga e “Sonho de Um Imigrante”, José Pozenato com “O Quatrilho”, “A Cocanha”, “Videiras de Cristal” de Assis Brasil e não poderia faltar Érico Veríssimo, “O Continente I”.

Para a criação de um documentário, é necessário um pouco de conhecimento de vídeo. Para um certo embasamento, assistir a vários filmes nesta modalidade pode auxiliar na criação, o que aconteceu nas aulas de Língua Portuguesa e Literatura, quando os alunos puderam assistir a diversos documentários de diferentes temas, muitos acessados pela internet e através de conversação, destacar as características e ressaltar as diferenças entre este modelo de vídeo e os demais já assistidos. Mas certamente poder ouvir quem já tem experiência também ajuda a formular melhor a idéia desta tipologia de filme. Uma estudante de jornalismo, Luiza Damásio, realizou uma palestra, de uma hora aproximadamente, indicando os pontos principais a serem observados desde a preparação da entrevista, a sintonia com os personagens, até a edição do filme. Inclusive a questão da veracidade exigida pela tipologia do filme.

O projeto envolveu muitas atividades extra-classe, como entrevistas e pesquisas sobre vários aspectos culturais e históricos, exigindo inclusive deslocamentos para fora da área urbana. As equipes, ou por vezes, o grupo todo visitaram a localidade dependendo de seu tema. Alguns locais como Natividade, Vale dos Vinhedos e São Pedro, por estarem fora da zona urbana, exigiram o acompanhamento de professores e muitas vezes, os pais; outros locais pertencentes à zona urbana foram visitados pelos grupos sem os professores os acompanharem, sendo que estas saídas de campo aconteceram em horário contrário ao do turno de aula. Nestes momentos a melhor maneira de registrar é usando a tecnologia, então fez-se o uso de câmeras fotográficas, gravadores, filmadoras, celulares, notebooks, enfim, todo o instrumento capaz de ajudar no registro do trabalho que estava sendo realizado. Fez-se o registro de todo material que poderia e deveria ser usado na edição do filme.

Diferentemente dos vídeos que os jovens criam para se divertirem e passarem o tempo, este vídeo-documentário tinha um objetivo a ser cumprido, além de ter muito compromisso com a verdade e a história da sua família ou da de colegas seus. E isso foi percebido principalmente no momento em que os grupos buscaram ser criativos na construção do filme em si, indo atrás de trilha sonora, imagens de introdução, organização dos assuntos. Outro detalhe a ser observado foi o contato que tiveram com essa nova linguagem, pois não houve tempo para se aprofundar nos detalhes da criação de um filme profissional, mas muito se conheceu sobre os recursos da linguagem fílmica. A visão se amplia na medida em que o discente precisa fazer a edição do filme e percebe como fez um uso conveniente ou não de detalhes como o enquadramento, de *close*, imagem panorâmica, ritmo, problemas de iluminação e outros. Fatores que, de certa forma, puderam receber destaque na palestra da acadêmica em Jornalismo, inclusive ressaltando as preocupações sobre planejamento e organização do grupo. A

mesma ainda deu destaque para a questão da empatia a ser criada com os entrevistados, de forma a esta aproximação permitir uma facilidade maior e uma naturalidade do entrevistado. Certamente, o projeto envolvendo as diversas disciplinas que se engajaram, facilitou a integração de conhecimentos, tornando-os menos fragmentados e assim, mais significativos para os alunos.

No momento da avaliação, cada professor foi responsável pelo acompanhamento e avaliação de sua atividade proposta, mas o grupo todo avaliou o filme-documentário conforme critérios da disciplina: a abordagem do assunto apresentado, roteiro, material apresentado, a obra completa (apresentação, criatividade, coerência) e uso das linguagens. No aspecto referente ao uso das linguagens foi onde se observou um conflito maior nos grupos quanto à correção de erros gramaticais; isto porque muitos tinham a dificuldade em retornar à fase de montagem do vídeo para refazerem a edição do texto, por falta de habilidade em manejar programas ou tempo e disposição para voltar ao trabalho entregue. Problema este que poderia ser resolvido com um tempo maior dedicado ao roteiro e tendo um maior acompanhamento dos professores da área antes da finalização do trabalho. Critérios como organização do grupo, responsabilidade, pontualidade na entrega do material, foram avaliados por acompanhamento dos mestres e também por um relatório produzido individualmente, contando com uma autoavaliação individual e do grupo em que participou.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto de criação de filmes-documentários foi proveitoso em vários aspectos. Ela criou a possibilidade de um trabalho conjunto de várias disciplinas agregando os conhecimentos pertinentes ao assunto numa atividade interdisciplinar. A atividade permitiu que os alunos, fazendo uso de habilidades e competências, construíssem um objeto de conhecimento, que além de ter proporcionado a eles próprios a compreensão do assunto, também produziram um material que permite a outros educandos o acesso a tais informações.

O documentário não é apenas o ponto de chegada, a concretização do objetivo da proposta, ele é o meio buscado para, ao término do trabalho, o aluno ter construído o seu conhecimento e agregado valores para sua vida como indivíduo de uma sociedade de multiplicidades e diferenças raciais, étnicas, culturais e sociais; isso tudo de forma colaborativa com todos ou a maioria de seus colegas. Além de ter vivenciado e compartilhado a construção des-

ta unidade, pode-se perceber criador, possuidor de qualidades e conhecimentos que trocou e outros que acrescentou a suas vivências.

Certamente, o grupo docente também aprendeu muito com este projeto. Ele proporcionou a aproximação com a história dos seres humanos, com quem se trabalha no dia-a-dia; a possibilidade de uma abordagem diferente dos conteúdos trabalhados em todos os anos da mesma maneira; uma flexibilização de conteúdos, cronogramas, propostas de avaliação, num trabalho de criação conjunta com seus colegas e seus alunos. . Apesar de cada disciplina fazer seu trabalho isoladamente, houve uma real tentativa de realizar uma atividade interdisciplinar, mesmo que para Paviani (2005) este seja um modelo de uma “má interdisciplinaridade”. Para uma primeira tentativa, mesmo não obtendo uma integração maior entre os conhecimentos, por terem sido trabalhados isoladamente em cada componente curricular, realizou-se uma experimentação para que haja novas tentativas e então exista a possibilidade de projetos mais integrados e a busca e descoberta de novos conhecimentos. A proposta do projeto ainda possibilitou discussões sobre as formas de empregar os recursos audiovisuais de maneira adequada, a reavaliação de ações e metodologias, troca de idéias e conhecimentos a respeito do uso e aplicabilidade das novas tecnologias e uma nova percepção sobre o trabalho interdisciplinar. Como também aproximou os professores de mecanismos de trabalho com as tecnologias e possíveis de serem aplicados em sala de aula.

Criado de forma artesanal, como um *patchwork*, o filme-documentário produzido pelos alunos possibilitou a integração de vários conhecimentos de mundo – as relações com as pessoas, os limites dos espaços, a importância do passado e outros -, de cinema e criação de filmes, de conteúdos enciclopédicos e da vida – atitude, responsabilidade, respeito. Com este trabalho, o aluno saiu de sua posição passiva de espectador para a posição de criador, pesquisador, redator, entrevistador, diretor, enfim, assumiu a responsabilidade de mostrar o melhor que ele e seu grupo podiam fazer: escolher a melhor imagem, dar sua perspectiva do assunto, da história em si, estruturar a narrativa e contar a história da sua origem, da origem de seu povo. Como também puderam ter a experiência de verem seus trabalhos apresentados a outros alunos e sendo prestigiados por um público que não se tem noção, por seu trabalho ganhar uma elevação de objeto permanente de estudo. Neste projeto, professores e alunos, mostraram-se e identificaram-se como pertencentes a um grupo maior que o espaço sala/escola, mostraram-se e identificaram-se como pertencentes à essência de um povo, o povo gaúcho.

Torna-se neste momento inevitável a inserção da escola na era das mídias e tecnologias. Portanto faz-se necessária a criação de condições para que os professores possam também ser participantes deste universo ainda desconhecido, mas cheio de possibilidades de aprendizagem e de grande poder de atração sobre os alunos. O grupo discente, com plenos domínios da tecnologia e suas ferramentas - ou no mínimo curioso e disposto a aprender - pode ser o prenúncio de um novo momento da história da educação. Pode-se vislumbrar um ambiente escolar inserido no uso das tecnologias como material de apoio e através delas criando condições para o desenvolvimento de novas metodologias onde se privilegie o aspecto principal do trabalho do professor: a formação integral e participante do aluno, para que o mesmo seja um sujeito com autonomia, senso crítico e atuante na sociedade em que vive.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, José. **O gaúcho; O tronco do ipê**. 7ª Ed. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1977.

ALENCAR, José de. **O Guarani**. São Paulo: Ática, 1994

ALMEIDA, Rafael Mateus Teixeira; KONRATH, Mary Lúcia Pedroso; ALONSO, Cleuza Maria Maximino; MEDINA, Roseclea. Mídias na Educação: gestão eficiente para uma prática pedagógica qualificada em EaD. **Renote**, Porto Alegre, v.7, n.1, p.8, jul.2009.

AMISTAD. EUA: Paramount Home Vídeo, 1997, filme.

BRASIL, Luiz Antônio de Assis. **Videiras de Cristal**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1997,

CARLOS, Roberto. **Índia**. In: Roberto Carlos. s.l.: s.e., 2005. Faixa 7.

DEL PINO, José Cláudio; SCHWAMBACH, Ailim. Inclusão Digital. **Pátio Ensino Fundamental**: Artmed Editora S.A., Ano XV, n° 58, p. 23, mai-jun. 2011.

DIAS, Gonçalves et ali. **Poemas que contam a história**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2002.

FERNANDES, Elisângela. O Desenvolvimento da Inteligência. **Nova Escola**, São Paulo, Ano XXV, n.238, p.65, dez.2010.

GERALDI, João Wanderley. **Portos de Passagem: Texto e Linguagem**. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

GUIMARÃES, Bernardo. **A Escrava Isaura**. 4ª Ed. São Paulo: Ática, 1975.

MACEDO, Susana da Hora; SANTOS, Suélly Lima dos; SILVA, Marco Antonio Gomes Teixeira da. Aplicações Educacionais através do mapa conceitual: integração das disciplinas do ensino médio com o tema sexualidade. **Renote**. Porto Alegre, v.9, n.2, p. 3-8, dez. 2011.

MARTINS, Cyro. **Estrada Nova** – Coleção trilogia do gaúcho a pé. 3ª Ed. Porto Alegre: Movimento, 1979

MARTINS, Cyro. **Porteira Fechada** – Coleção trilogia do gaúcho a pé. 6ª Ed. Porto Alegre: Movimento, 1984.

NETO, Simões Lopes. **Contos Gauchescos**. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 2008.

NETO, Simões Lopes. **Lendas do Sul**. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 2002.

PAVIANI, Jayme. **Interdisciplinaridade: conceito e distinções**. Caxias do Sul, RS: Educus; Porto Alegre: Edições Pyr, 2005.

POZENATO, José Clemente. **A Cocanha**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 2000.

POZENATO, José Clemente. **O Quatrilho**. 9ª Ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1995.

TEIXERINHA. **Tordilho Negro**. In: **Tradicionalista**. São Paulo: RGE, 1991. Lado A faixa 02.

VALDUGA, Remy. **Sonho de um Imigrante**. Bento Gonçalves: Grafite, 2005.

VERÍSSIMO, Érico. **O Tempo e o Vento: O Continente I**. 3ª Ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

PARÂMETROS Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.